

SALÃO DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XXIX SIC
UFRGS
PROPESQ



múltipla 
UNIVERSIDADE
inovadora  inspiradora

Evento	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2017
Local	Campus do Vale
Título	REVALÊNCIA DE HIPOTERMIA APÓS O PRIMEIRO BANHO DO RECÉM- NASCIDO
Autor	DIANE BRESSAN PEDRINI
Orientador	MARIA LUZIA CHOLLOPETZ DA CUNHA

PREVALÊNCIA DE HIPOTERMIA APÓS O PRIMEIRO BANHO DO RECÉM-NASCIDO

Aluno: Diane Bressan Pedrini

Professor orientador: Maria Luzia Chollopetz da Cunha

O primeiro banho representa grande desafio ao recém-nascido no seu processo de adaptação ao ambiente extrauterino, uma vez que o mesmo apresenta maior propensão à perda de calor e dificuldade na manutenção da estabilidade térmica. Logo ao nascimento, o contato pele-a-pele entre mãe e bebê e a não remoção da vérnix caseosa asseguram a manutenção da temperatura corporal neonatal, a hidratação da pele e colonização da mesma por microbiota comensal, sendo que o primeiro banho do recém-nascido deve ser postergado por, no mínimo, seis horas após o nascimento. A ocorrência de hipotermia em recém-nascidos é uma das principais causas de morbidade e mortalidade neonatal, devendo a mesma ser prevenida por meio de medidas e práticas padronizadas. O objetivo deste estudo foi verificar a prevalência de hipotermia neonatal após o banho nas primeiras horas de vida. Estudo transversal, prospectivo e de abordagem quantitativa. A coleta de dados ocorreu no Centro Obstétrico de um Hospital Universitário do Sul do país, sendo a amostra constituída de neonatos em bom estado geral e que pudessem permanecer em contato pele-a-pele com as mães logo após o nascimento. Para a análise estatística das variáveis independentes, utilizou-se o Teste de *Mann-Whitney*, enquanto os dados categóricos foram analisados com base no Teste Qui-Quadrado. A verificação da temperatura axilar foi realizada em quatro momentos: (1) antes do banho, (2) após o banho e (3) transcorridos 30 minutos e (4) 60 minutos do término do banho. O estudo seguiu as normas e orientações da Resolução 466 de 2012 e foi aprovado pelo Comitê de Ética da Instituição, sob o parecer de número 160026. A amostra incluiu 149 neonatos, dos quais 60 (40,3%) apresentaram hipotermia em ao menos um dos quatro momentos de verificação da temperatura axilar, sendo 18 (30%) no momento um, 16 (26,7%) no momento dois, 9 (15%) no momento três e 17 (28,3%) no momento quatro. Foi identificada associação com significância estatística ($P < 0,001$) entre a ocorrência de hipotermia neonatal e todos os momentos de verificação de temperatura axilar do neonato. A maioria dos banhos ocorreu entre 1 e 2 horas de vida, com duração de 2 a 3 minutos. Não foram encontradas associações estatisticamente significativas entre o momento de realização ou a duração do primeiro banho e a ocorrência ou não de hipotermia. O aprimoramento de conhecimentos a respeito das repercussões fisiológicas do primeiro banho do recém-nascido permitiu estabelecer que procedimentos de rotina, tais como o primeiro banho, podem ser adiados a fim de auxiliar o neonato no seu processo de adaptação à vida extrauterina, dessa forma reduzindo a ocorrência de hipotermia neonatal e suas possíveis complicações.